

IMPLANTAÇÃO DE UM HORTO FITOTERÁPICO DIDÁTICO-CIENTÍFICO NO CCA / CAJ / UFG

SILVA, Juliana Freitas¹; Viu, Alessandra Feijó Marcondes²

Palavras-chave: Horto medicinal, Coleção botânica, Cerrado,

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, dentre outros 188 países, é signatário da Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB, mas apresenta sérias dificuldades em desenvolver políticas e estratégias públicas de planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2006). Em termos biogeográficos, o Brasil é constituído por diversos biomas com riquezas e particularidades que dificultam ainda mais qualquer tipo de ação conservacionista. Neste sentido, a conservação deve preceder o conhecimento. Não há como se conhecer o que já foi perdido, destruído ou extinto. É necessário conservar o que ainda resta de biodiversidade. O Bioma Cerrado, considerado um dos maiores biomas do mundo, está ameaçado pela perda de sua biodiversidade, pela expansão da agricultura e da ocupação desordenada nas áreas urbanas (GALINKIN, 1999). O município de Jataí – GO está completamente inserido nesta realidade de confronto entre o desenvolvimento da agricultura (que é a base da economia nacional) e a necessidade de conservação da biodiversidade do Cerrado. O presente trabalho é parte integrante de um projeto que visa subsidiar a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Este objetivou a criação de uma coleção de espécies medicinais *in situ* a ser implantada na Fazenda Experimental do Campus Jataí, UFG, contendo espécies nativas e exóticas de reconhecido uso da população local para fins terapêuticos. A coleção botânica, aqui denominada horto medicinal, tem fins didático-científicos, incluindo atividades de educação ambiental para a comunidade local.

2. METODOLOGIA

2.1-Coleta de material e beneficiamento

A estruturação do trabalho envolveu coleta de estruturas reprodutivas e vegetativas de plantas exóticas e nativas do Cerrado que foram coletadas em diferentes áreas deste bioma ou em áreas antropizadas. Para a propagação do tipo assexuado foram coletados ramos sadios cujas estacas foram padronizadas com cerca de 7 a 15 cm de comprimento. Para a propagação sexuada as sementes foram colhidas quando estavam completamente formadas, tendo-se o cuidado de colocá-las em sacos de papel para serem beneficiadas posteriormente. No beneficiamento as sementes foram desprendidas das impurezas por meio de peneiras e as sementes beneficiadas condicionadas em sacos de papel.

2.2-Preparo de mudas

As mudas obtidas por sementes foram produzidas inicialmente em sementeiras e em recipientes de polietileno sanfonado com dimensões de 5,5 cm de largura por 17 cm de altura, conforme as dimensões das sementes. As sementeiras foram dimensionadas com 1 m de largura por 3m de comprimento. A semeadura nos canteiros foi feita em sulcos transversais, ao maior comprimento do canteiro,

distanciados entre si por 10 a 15 cm e a profundidade variou de acordo com o tamanho das sementes, sendo de no máximo 1 cm para a grande maioria. O plantio de estacas ocorreu inicialmente, em recipientes de polietileno, com dimensões de 20 cm de largura por 30 cm de altura, preenchidos com uma mistura de solo de cerrado e esterco bovino na proporção de 7:3.

2.3-Transplântio

As plantas em tamanho ideal para tal procedimento foram transferidas para canteiros provisórios, contendo uma mistura de solo de cerrado e esterco bovino (7:3). Estes canteiros, elevados acima do nível do solo, apresentavam 1,40m de largura e 5,0m de comprimento, distanciando-se entre si por cerca de 40 cm. Este processo foi realizado preferencialmente em dias nublados ou nas horas mais frescas do dia, sendo as mudas transplantadas imediatamente irrigadas. As sementeiras foram molhadas previamente para facilitar a operação e as mudas foram retiradas com uma espátula, de maneira a evitar a perda de material.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento 56 espécies de plantas medicinais foram propagadas sendo que destas, 21 foram propagadas por meio de estaquia, 28 por meio de sementes, 2 por divisão de raízes, 2 por estaquia e sementes e 3 por estaquia e divisão de raízes (Anexo 1). O número de mudas produzidas neste projeto até este momento é de 789, dentre espécies medicinais nativas do cerrado e/ou de origem exótica. A partir dos resultados obtidos verificou-se que grande parte das plantas medicinais pode ser propagada a partir de estacas, o que torna o cultivo de plantas medicinais mais fácil e mais rápido, além de garantir a baixa variabilidade genética das mudas e a conseqüente padronização das mesmas.

4. CONCLUSÃO

O horto possui hoje, cerca de 60 espécies identificadas (dentre ervas, arbustos e árvores) nativas do Cerrado ou de origem exótica e constitui-se de cerca de 800 mudas a serem implantadas em área definitiva. Projetos desta ordem contribuem ainda para a conservação das espécies envolvidas e do saber tradicional a elas vinculado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.** Brasília, DF, jun.2006. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/saf/index.php?sccid=1172>. Acesso em 13 de julho de 2006.

GALINKIN, M. (Org.) **Oportunidades de geração de renda no Cerrado**, Brasília, mar. 1999. Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural. Disponível em: http://www.cebrac.org.br/v2/projetos_downloadGerRenCerr.pdf. Acesso em 12 de julho de 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

Tabela 1: Espécies vegetais medicinais propagadas e respectivas técnicas utilizadas na sua propagação.

Nome científico	Nome vernacular	Tipo de propagação
<i>Achillea millefolium</i> L.	mil-em-rama	1,3
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentrasto	2
<i>Alibertia edulis</i> (L. C. Rich.) A. Rich. Ex DC.	marmelo-do-cerrado	2
<i>Aloe vera</i> (L) Burm f.	babosa	1,3
<i>Anacardium humile</i> A. St. Hil	cajuzinho-do-cerrado	2
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth) Speg.	angico	2
<i>Anemopaegma arvensi</i> (Vell.) Stellf. Ex. de Souza	alecrim-do-campo	1,3
<i>Aristolochia esperanze</i> O. Kuntze.	jarrinha	2
<i>Artemisia absinthium</i> L.	losna	1
<i>Atropa belladonna</i> L.	beladona	1
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	erva tostão	2
<i>Brossimum gaudichaudii</i> Trécul	maminha-cadela	2
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva Santa Maria	2
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilger	algodão-do-campo	2
<i>Coix lagrima-jobi</i> L.	lágrima de Nossa Senhora	2
<i>Costus spiralis</i> Rosc.	cana de macaco	1
<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra d'água	2
<i>Curcuma zedoaria</i> (Christm.)Roscoe	zedoária	1
<i>Dorstenia brasiliensis</i>	carapiá	1
<i>Enterolobium ellipticum</i> Benth	vinhático	2
<i>Equisetum giganteum</i> L.	cavalinha	1,2
<i>Foeniculum vulgare</i> Karst	funcho	1
<i>Hancornia speciosa</i> Muell. Arg.	mangaba	2
<i>Heliconia</i> sp	pacová, ipacová	3
<i>Hibiscus esculentus</i> L.	quiabo	2
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	2
<i>Jatropha curcas</i> L.	pinhão	1
<i>Macrosiphonia velame</i> Humb. & Bonpl.	velame-branco	1
<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	acerola	2
<i>Mauritia flexuosa</i> var. venezuelana Steyerem	buriti	2
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco	1
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	maravilha	2
<i>Momordica charantia</i> L.	são-caetano	2
<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjerição	2
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavaca	2
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	alfavaquinha	1
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	orquídea-terrestre	3
<i>Palicourea xanthophylla</i> Muell. Arg.	douradinha	1
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) A. W. Hill	salsa-da-horta	2
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	2
<i>Piper aduncum</i> L.	jaborandi	1
<i>Plantago major</i> L.	trançagem	1,2
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	boldo	1
<i>Pluchea quitoco</i> DC.	quitoco	2
<i>Rheum rharaponticum</i>	ruibarbo-da-horta	1
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	1
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	1
<i>Sambucus australis</i> Cham & Schtdl.	sabugueiro	1
<i>Sida rhombifolia</i> L.	vassoura-do-campo	1
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	gervão	1
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	2
<i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	1
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	caraiba	2
<i>Tachia guianensis</i> Aubl	caferana	1
<i>Taraxacum officinale</i>	dente de leão	2
<i>Xylopi aromática</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	2

1- estaquia, 2- sementes, 3- divisão

¹ Bolsista de iniciação científica. Ciências Biológicas, jufreitassilva@yahoo.com.br

² Orientador/Ciências Biológicas/UFG, aleviuufg@yahoo.com.br